DIVERSIDADE E ADAPTAÇÕES DA FLORA RUPÍCOLA DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA, PONTA GROSSA, PR.

Nicole Piotrowski (PIBIC, CNPq), Mateus Alexandre (Coorientador), Rosângela Capuano Tardivo (Orientador), e-mail: rctardivo@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa / Departamento de Biologia Geral.

Botânica, Taxonomia Vegetal

Palavras-Chave: Flora regional, Campos Gerais, diversidade, estratégias morfológicas.

Resumo

O Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), situado nos Campos Gerais do Paraná, se destaca pelas formações rochosas areníticas, habitadas por plantas peculiares, denominadas rupícolas. Este trabalho realizou o levantamento e o estudo morfoanatômico da flora rupícola da Trilha dos Arenitos do PEVV. Os espécimes foram coletados, identificados e as exsicatas foram tombadas no Herbário HUPG. Foram encontradas 16 espécies, sendo Bromeliaceae a família com maior representatividade (9 spp.), seguida de Cactaceae (3 spp.), Orchidaceae (3 spp.) e Gesneriaceae (1 sp.). A presença de folhas reduzidas, cutícula espessa, parênquima aquífero e tricomas foliares altamente especializados são algumas das estratégias encontradas na flora rupícola.

Introdução

Os afloramentos rochosos são habitados por uma flora peculiar, denominada rupícola, plantas que vivem sobre as rochas ou em fendas (Barfuss et al., 2016). São ecossistemas com ventos e temperaturas oscilantes, escassez de água e elevadas taxas de evaporação, caracterizando ambientes xéricos (Oliveira; Godoy, 2007). O estudo dos organismos rupícolas é de grande importância para sua conservação pois apresentam altas taxas de endemismos e ainda são pouco estudadas. Considerando que PEVV abriga uma rica diversidade de espécies, este trabalho preenche uma lacuna do conhecimento das estratégias adaptativas da flora regional.

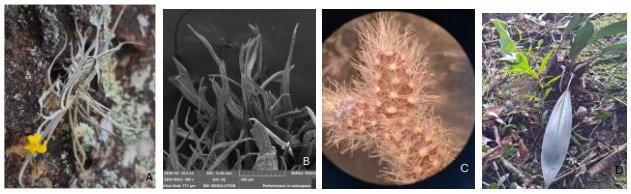
Materiais e Métodos

O estudo foi conduzido no Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), na trilha dos Arenitos, uma área com grande impacto de visitação de turistas. Para o levantamento das espécies, foram examinados os exemplares depositados no Herbário HUPG para a análise preliminar da diversidade. Coletas foram realizadas no período de setembro de 2024 até agosto de 2025. Os espécimes foram coletados, identificados e as exsicatas foram tombadas no Herbário da UEPG (HUPG), seguindo as técnicas usuais da taxonomia vegetal. Seções à mão livre, de órgãos vegetativos, foram realizadas e os cortes foram corados, montados em gelatina glicerinada e observados em Microscópio Òptico. Algumas estruturas foram observadas e fotografas em Microscópio Eletrônico de Varredura-FEG, no C-LABMU.

Resultados e Discussão

Foram levantadas cerca de 16 espécies: Bromeliaceae (9 spp.), Cactaceae (3 spp.), Gesneriaceae (1 sp.) e Orchidaceae (3 spp.). A presença de uma cutícula espessa, parênquima armazenador de água, velame e tricomas altamente especializados estão entre as principais estratégias adaptativas das plantas rupícolas.

Figura 1. Espécies rupícolas do PEVV. A,B- espécime rupícola; B- Tricoma peltado absorvente; C- *Hatiora salicornioides* com espinhos; D- *Gomesa flexuosa* com pseudobulbos presentes.



Conclusão ou Conclusões

Os resultados revelam uma rica diversidade de espécies rupícolas nos afloramentos areníticos do PEVV sendo essenciais para a manutenção e conservação desses ambientes singulares.

Agradecimentos

CNPq, C-LABMU, Rosângela Capuano Tardivo, Mateus Alexandre.

BARFUSS, M. H. J. et al. Taxonomic revision of Bromeliaceae subfam. Tillandsioideae based on a multi-locus DNA sequence phylogeny and morphology. **Phytotaxa**, v. 279, n. 1, p. 1–97, 13 out. 2016.

OLIVEIRA, R. B., & GODOY, S. A. P. 2007. Composição florística dos afloramentos rochosos do Morro do Forno, São Paulo. **Biota Neotropica** 7(2), 37-48. DOI: 10.1590/S1676- 06032007000200004